

VISÃO DO CORREIO

Educação em frangalhos

Uma pesquisa divulgada nesta semana mostrou o triste dado de que o Brasil desperdiça 40% do talento de suas crianças, ou seja, apenas 60% do capital humano potencial, nascido em 2019, será alcançado ao completar 18 anos. Os cálculos integram um estudo inédito do Banco Mundial — o *Human Capital Project* — iniciativa lançada para servir de alerta aos governos quanto à importância do investimento em pessoas.

Nesta semana, coincidentemente, também foi disseminada a notícia de que o mineiro Arthur Abrantes, natural de Paracatu (MG), tornou-se, há pouco mais de um mês, o primeiro brasileiro negro formado na Universidade de Harvard, uma das mais conceituadas instituições de ensino do mundo. E isso em 2022.

O relatório mais recente do Plano Nacional de Educação (PNE), divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep), em 24 de junho, revela que 35 indicadores apresentados no documento estão com nível de execução menor do que 80%. Este é o 8º ano do PNE, proposto em 2014 com vistas a 2024 como parâmetro de como a educação brasileira está em um prazo de 10 anos.

A dois anos de chegar ao fim, seria plausível que todos ou quase todos os indicadores tivessem alcançado o percentual. De 56 indicadores, a estimativa é de que apenas 43 conseguiram chegar a pelo menos 50% do esperado — o que é considerado pelo coordenador-geral de Instrumentos e Medidas Educacionais do Inep, Gustavo Henrique Moraes, como um “avanço limitado” da educação brasileira durante a vigência do PNE.

Outro dado que chama a atenção são as taxas de proficiência escolar, medida pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) do Inep. Essa avaliação é feita no 2º ano do ensino fundamental. E o dado que

se tem é que apenas 34,2% dos estudantes nesse estágio podem ser considerados alfabetizados na língua pátria — no caso, na língua portuguesa e somente 31,7% estão no nível desejado de compreensão matemática.

Não bastando o item anterior, o atendimento escolar de crianças entre 6 e 14 anos retrocedeu para o nível anterior ao PNE, isto é, a taxa de cobertura caiu abaixo de 96% pela primeira vez em 10 anos, sendo que a meta do Plano é de que todas as crianças nessa faixa etária estejam na escola, sem exceção.

De acordo com a Unesco, quatro em cada cinco países do mundo destinam menos de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) para investimentos em pesquisas científicas, com destaque para a China e os Estados Unidos, que concentram 60% da produção. No Brasil, a porcentagem é de 1,26%, contra 1,79% da média mundial. O valor investido pelo governo federal em 2020 em ciência e tecnologia — R\$ 17,2 bilhões — foi menor do que o montante aplicado em 2009 — R\$ 19 bilhões.

E, por fim, o Brasil ainda tem pela frente uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), destinada a investigar denúncias de corrupção no Ministério da Educação. Embora as apurações devam ficar para depois das eleições, a oposição ameaça recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) para que os trabalhos do colegiado sejam iniciados o mais prontamente possível.

O que todos esses fatos têm em comum? A educação brasileira pede socorro. E isso inclui uma grande parcela de pessoas — professores, instrutores, disciplinários, diretores, supervisores... enfim, servidores de toda a cadeia educacional deste país estão agonizando. A caminhada é longa e depende da criação de bases sólidas, do ensino básico ao superior, seja ele público ou privado. E isso em 2022.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: redat.df@dabr.com.br

7 x 1

Oito de julho, a derrota da Seleção Brasileira para a Alemanha por 7 a 1, na Copa do Mundo, completa oito anos. Oito anos atrás, a Alemanha fazia vários gols. Aí, os brasileiros, não sabiam se era outro gol ou se era replay. Eu prefiro pensar nesse dia com um marco, quando começamos a repensar todo nosso futebol! Um marco da mudança.

» **José R. Pinheiro Filho**,
Asa Norte

Vacina antirraiva

Em junho do ano passado, adotei um cachorrinho que nasceu na rua em uma feira de filhotes. Três meses depois, brincando, no auge da secura brasileira típica de setembro, ele me arranhou na perna e, com a pele ressecada, sangrou. Fui a um posto de saúde no intuito de tomar as vacinas antitetânica, que estava desatualizada, e antirrábica. Só pude tomar a antitetânica, pois, de acordo com um novo protocolo, a antirrábica não me seria dada por se tratar de cão próprio, mesmo oriundo da rua há pouco tempo e ainda não vacinado, que não apresentava sinais de raiva, situação que mudaria caso o animal apresentasse sintomas desta doença. Passado um ano, nesta semana, divulgo o primeiro caso de raiva humana em Brasília após 44 anos, cuja taxa de mortalidade é de 99,9%, conforme reportagem do *Correio*. Mesmo sendo uma doença considerada erradicada, sabe-se que é fatal em humanos. Há vacinação de prevenção, como para veterinários, fazendeiros e tratadores; de pré-exposição, para pessoas não infectadas, mas que podem ter se exposto ao vírus; e de pós-exposição, aos que certamente se infectaram. Logo, no meu raciocínio leigo, não seria mais vantajoso rever o protocolo da vacinação antirrábica e ampliar os casos de vacinação para pré-exposição nos seres humanos, como no meu caso? Afinal, o que mais se tem visto em Brasília é uma proliferação de animais de ruas, especialmente gatos e, na beira do Lago Paranoá, capivaras. O risco aos seres humanos parece estar sendo cada vez maior. Aos especialistas, a palavra final.

» **Ricardo Santoro**,
Lago Sul

Netos

É sublime a relação dos netos com os avós. Corações iluminados de ternura, amor e dedicação. Com emoção e orgulho. Jovens e adultos de todas as idades, retribuindo o carinho e atenção que sempre tiveram. Saudável que na correria pela vida, netos encontrem tempo no coração e nos compromissos, para beijar os avós. Para saber como estão. Para saborear boas lembranças. Para rirem abraçados. Para saber se

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Aliados europeus discutem plano de reconstrução da Ucrânia no pós-guerra. Tempos difíceis.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Desta vez vestindo rubro-negro, David Luiz faz 7x1 e, finalmente, consegue dar alegria ao seu povo!

Ricardo Santoro — Lago Sul

Escândalo de assédio sexual derruba primeiro-ministro. Ah! Que inveja dos britânicos.

Iran Barros Nunes — Jardins Mangueiral

E aí, gente da esquerda! O que acha da redução do preço dos combustíveis?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

precisam de alguma coisa. Nada mais belo do que o afeto desinteressado. Do gesto grandioso de saber ouvir e conviver com os mais experientes. São exemplos marcantes de seres humanos que mostram que nem tudo está perdido nos sombrios horizontes da humanidade. Prova de que milhões de jovens amorosos e determinados salvarão o mundo do caos da ignorância, da intolerância, da patrilha doentia e da barbárie de sentimentos. Sou avô feliz.

» **Vicente Limongi Netto**,
Lago Norte

Redes sociais

Estou impactado pela leitura de Dez Argumentos para *Você Deletar Agora Suas Redes Sociais*, de Jaron Lanier, um dos pioneiros da internet. Apesar do título exagerado e de soluções um pouco utópicas, o livro desnuda um fenômeno coletivo que está minando nosso livre-arbítrio. Para quem se acha imune, vale pôr a cabeça no travesseiro e conscientizar-se. Afinal, todo viciado sempre diz “posso parar quando eu quiser”. As redes sociais exploram nossas fraquezas mais íntimas, nossa vaidade, vontade de ser aceito, de ter amigos, de ser relevante, o desafio de envelhecer com dignidade ou até da insuportável pressão de existir. Postagens com mais curtidas aguçam nossos instintos como uma droga. Funciona assim: o indivíduo recebe uma recompensa tende a repetir seus atos para ganhar mais recompensas. Esse mecanismo da psicologia comportamental opera no nível básico, como acontece até com ratos e cachorros. As redes sociais coletam inúmeras informações sobre você, do que você gosta, desgosta, o que comenta, com o que se enerva, suas expressões faciais e transformam tudo numa base de dados de números imensos, capazes de revelar tendências que podem ser usadas para influenciar. Por meio de iscas, castigos, recompensas e vícios, pouco a pouco as pessoas vão sendo moldadas e influenciadas. Essas informações acabam sendo vendidas a terceiros para não só manipular o comportamento, como também medir os resultados da manipulação. Quem nunca se entregou a uma discussão inútil no Facebook? A pergunta é: quais os critérios para o usuário receber “prêmio” ou “castigo”, curtida ou descurtida? A beleza da democracia é a sua capacidade de utilizar a inteligência coletiva de um país para entender a melhor maneira de seguir adiante corretamente. Quando esse processo é infectado por manipulações em massa, perdemos a inteligência coletiva, o potencial criativo e nos rendemos ao vassalo digital, inviabilizando o processo político. Infelizmente, há algo estranho em um mundo em que as pessoas parecem viver para ejaular sua existência pelo celular.

» **Renato Mendes Prestes**,
Águas Claras



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Dez anos da Lei das Cotas

A Lei das Cotas (nº 12.711/2012), que reserva 50% das vagas em universidades e institutos federais para negros, completará uma década em 28 de agosto próximo. Ao longo desses 10 anos, ela se tornou mais inclusiva, ao abrir espaço para indígenas e estudantes da rede pública. Segmentos da sociedade que, como os negros, foram, historicamente, segregados pelo Estado, pautado pelo racismo estrutural e ambiental, base orientadora da formulação de políticas públicas excludentes.

Vista como uma reparação por danos provocados aos negros, após mais de 300 anos de escravidão, o novo marco legal esbarrou na reação dos abomináveis racistas e escravagistas contemporâneos, indignados com a conquista do movimento negro, que completou 40 anos neste 2022. Congressistas foram ao Supremo Tribunal Federal para tentar derrubar a nova lei.

Entre os argumentos, havia a alegação de que a regra privilegia pretos e pardos, em detrimento dos direitos dos brancos, tornando desigual a disputa por uma vaga nas universidades. Puro deboche falar em desigualdade, quando todas as ações do poder público e setor privado sempre mortificaram o artigo da Constituição anterior a de 1988, em que todos “são iguais perante às leis”. Escárnio.

Um discurso ridículo, ante os mais de 300 anos de escravidão, tortura e assassinatos de homens, mulheres e crianças sequestrados em terras africanas. Uma crime de lesa-humanidade nunca reparado pelo Estado brasileiro. Pelo contrário. Ter muitos escravos e ser dono de grandes extensões de terra — latifúndios — representavam o poder político

do explorador. Hoje, a eliminação de negros ainda é fato corriqueiro, protagonizado por integrantes de forças de segurança pública em investidas nas periferias dos centros urbanos.

Em uma década, a Lei das Cotas mudou o perfil das universidades brasileiras. Nesse período, o número de alunos negros cresceu em torno de 400%. Hoje, eles somam mais de 38% dos estudantes, embora o povo preto seja 56% da população brasileira.

O movimento pela diversidade tem mexido com as organizações privadas. Hoje, grandes corporações do setor privado com compromisso social, nos mais diferentes ramos de atividade, criam programas para que profissionais negros ocupem cargos de chefia ou de coordenação dentro das empresas. Uma mudança importante no comportamento do empresariado, cujo olhar passa a enxergar a pluralidade étnica e, também, de gêneros no país.

Mesmo com todos os efeitos positivos, a Lei de Cotas tem sido rechaçada por grupos conservadores e neonazistas, informados com a presença dos negros nas universidades ou em postos de mando em algumas empresas. Esses segmentos têm representantes no Congresso e incitam os parlamentares a não revalidarem a Lei das Cotas. As eleições de novembro podem ser um escudo, para evitar o estilhaçamento da legislação. Mas, considerando-se a atual composição do parlamento, é preciso ficar atento, pois o compromisso da maioria não tem sido, em hipótese alguma, com a sociedade. E, menos ainda, com os afro-brasileiros.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gigónez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Tel: (62) 3085-4770 e 62-3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

RS 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
Agenciamento de Publicidade